

## **DISCURSO DE ABERTURA - VCIT**

### **– AGRADECIMENTOS**

I – Queria começar por agradecer à Universidade Lusófona, na pessoa do Sr. Professor Dr. Manuel Damásio, o acolhimento que dispensou à realização do 4º Congresso de Capital de Risco.

II – Gostaria, igualmente de expressar um especial agradecimento aos nossos patrocinadores – PT Investimentos, PME Investimentos, Banco Português de Negócios e PME Capital - os quais desempenham um importante papel no actual panorama económico -financeiro português, nomeadamente na dinamização da nova economia, e que em muito contribuíram para que este evento se tornasse realidade.

III – Uma palavra de apreço aos prestigiados oradores convidados que muito nos honram, pois é sem dúvida ao elevado nível das comunicações e intervenções, ainda que esperado face aos nomes de tão ilustres participantes, que se deve o êxito deste Congresso.

IV - Gostaria, ainda, de tornar extensivos os meus agradecimentos aos empreendedores e investidores presentes, lembrando aos primeiros que ser empreendedor no mundo de hoje exige muita imaginação, coragem, determinação e persistência. No entanto, mais do que um problema de cultura, o empreendedorismo assume-se como um problema de mentalidade, ao qual aqueles que se revelam como empreendedores natos não tomam esta como barreira ao alcance do seu sucesso.

V - Finalmente, um «muito obrigado» à imprensa aqui presente, que desde há muito tem vindo a acompanhar com elevado interesse o desenvolvimento desta nossa actividade de “Venture Catalyst”, e que tem desempenhado um papel fundamental ao nível da divulgação dos factores potenciadores da agilização do sector de capital de risco em Portugal.

## - **OBJECTIVOS**

Ao longo destes dois dias de Congresso iremos abordar assuntos de elevado interesse, como seja as oportunidades que se perfilam ao nível do investimento na área da saúde, tendo presente que a esperança de vida tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos 50 anos.

A par disso, far-se-á uma retrospectiva sobre a evolução dos Sistemas de Informação ao longo dos últimos anos, bem como sobre as oportunidades futuras que se deparam ao nível das Novas Tecnologias.

No Sector do Turismo – outra importante área com elevado crescimento – será feita referência ao importante impacto que este produz, quer em termos de angariação de receita quer de criação de emprego em todo o mundo.

De igual modo, merecerá uma intervenção específica o tema relacionado com as best practices na área do Corporate Governance, pelo que se dará, assim, destaque a uma problemática cada vez mais presente no relacionamento Investidor / Empreendedor.

Seguidamente, abordar-se-ão os pontos críticos que o empreendedor deverá saber combater quando pretende passar a sua Ideia à Prática.

Para tal, iremos ter a presença de prestigiados académicos internacionais – como o Professor Shai Vyakarnam – que nos irá falar das principais dificuldades que poderão ocorrer na fase de financiamento seed e do risco de insucesso a que os empreendedores se sujeitam, se não se encontrarem munidos de todas as aptidões e competências necessárias para vencer os desafios.

Falar-se-á, igualmente do “GAP INVESTIDORES / EMPREENDEDORES”.

É indispensável desmistificar o relacionamento investidores/empreendedores colocando-os a “falar a mesma linguagem”, e, por outro, apontar os caminhos para que esse gap seja cada vez menos notado.

Responder a questões como:

- O relacionamento empreendedor / investidor baseia-se apenas num problema de atitude? ou
- Como trabalhar no dia-a-dia com os futuros sócios?

será outro dos objectivos que se pretende alcançar com mais este 4º VCIT.

A par disso, serão, igualmente, abordadas as oportunidades de negócio que se colocam a Portugal relativamente à Europa, ao Brasil e à África Lusófona, bem como adequadas estratégias de investimento nestes mercados.

A este propósito, poder-se-á indagar:

Será realista a tese defendida pelo Professor Hernâni Lopes ao afirmar que a sustentação da internacionalização das empresas portuguesas deverá ser feita no triângulo mágico (de resto, uma tese culturalmente defendida pelo pensador Agostinho da Silva) composto pelo Brasil, Angola e Cabo-Verde?

O que pensarão os actores desses países?

Acresce ainda que no decorrer do evento serão divulgados cases studies de quatro empresas, lideradas por empreendedores que se destacaram - quer em Portugal quer no estrangeiro - pela sua excelência empresarial, podendo, desta forma prestar um contributo valioso e exemplar a empreendedores emergentes.

**Em resumo, contribuir para que o Capital de Risco seja, a breve prazo, uma realidade viva e actuante na economia portuguesa, sobretudo ao nível do financiamento das empresas inovadoras, constituirá a razão de ser deste Congresso, cuja condição essencial será, mais do que indicar caminhos e estratégias, reconhecer e implementar verdadeiras Oportunidades de Negócio.**

**A TODOS, BOM CONGRESSO E O MEU MUITO OBRIGADO.**